

Psicologia Clínica

Programas de orientação de pais em grupo: Uma revisão sistemática

Thaís B. Benedetti¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8131-7234>

Isabela P. Rebessi¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5921-8536>

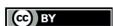
Carmem Beatriz Neufeld¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1097-2973>

Para citar este artigo: Benedetti, T. B., Rebessi, I. P., & Neufeld, C. B. (2020). Programas de orientação de pais em grupo: Uma revisão sistemática. *Psicologia: Teoria e Prática*, 22(1), 368–398.

Submissão: 06/05/2019

Aceite: 07/10/2019



Todo o conteúdo de *Psicologia: Teoria e Prática* está licenciado sob Licença Creative Commons CC – By 4.0

¹ Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Resumo

A orientação de pais é importante para um acompanhamento deles na terapia dos filhos. Este estudo teve como objetivo levantar as principais características de programas de orientação de pais em grupo de artigos publicados nos últimos anos e verificar semelhanças e diferenças entre eles correlacionando-as com os *outcomes* dos artigos selecionados. Utilizou-se o método de revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, PsycINFO, Lilacs e SciELO. A busca foi realizada entre junho e agosto de 2019 e incluíram-se os artigos publicados nos anos de 2013 a 2018 de programas em grupo para pais, cuidadores ou familiares, grupos de treinamento/orientação, de promoção/prevenção de saúde, com mínimo de quatro sessões. Vinte artigos cumpriram todos esses critérios e foram incluídos no estudo em questão. Os artigos incluídos na revisão apresentaram ganhos e resultados positivos das intervenções e sua importância no tratamento e/ou na prevenção e promoção de saúde dos filhos.

Palavras-chave: revisão sistemática; programas; orientação de pais; abordagem cognitivo-comportamental; grupo.

PARENTAL GUIDANCE GROUP PROGRAMS: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

Parental guidance is essential for active parenting in child therapy. This study aimed to survey the main characteristics of parenting programs in a group of articles published in recent years, and to verify similarities and differences between them, correlating these with the outcomes of the selected articles. The systematic literature review method was used in PubMed, PsycINFO, LILACS, and SCIELO databases. The search was conducted from June to August 2019. It included articles published between 2013 and 2018, of group programs for parents, caregivers or family members, training/mentoring, and health promotion/prevention groups, with a minimum of four sessions. A total of 20 articles met all these criteria and were included in the present study. The articles included in the review showed gains and positive results from the interventions and their importance in the treatment and/or prevention, and health promotion of children.

Keywords: systematic review; programs; parental guidance; cognitive-behavioral approach; group.

PROGRAMAS DE ORIENTACIÓN DE PADRES EN GRUPO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Resumen

La orientación de los padres es importante para la orientación de los padres en la terapia infantil. Este estudio tuvo como objetivo analizar las características principales de los programas para padres en un grupo de artículos publicados en los últimos años, y verificar las similitudes y diferencias entre ellos. El método de revisión sistemática de la literatura se utilizó en las bases de datos PubMed, PsycINFO, Lilacs y SciELO. La búsqueda se realizó de junio a agosto de 2019 e incluyó artículos publicados en los años 2013 a 2018 de programas grupales para padres y cuidadores, capacitación/ orientación, promoción/prevenición de la salud, con un mínimo de cuatro sesiones. Veinte artículos fueron incluidos en este estudio. Los artículos incluidos en la revisión mostraron ganancias y resultados positivos de las intervenciones y su importancia en el tratamiento, prevención y promoción de la salud de los niños.

Palabras clave: revisión sistemática; programas; orientación de padres; enfoque cognitivo conductual; grupo.

1. Introdução

Os encaminhamentos mais comuns realizados para crianças e adolescentes à psicoterapia englobam problemas de comportamento, como agressividade, birras e desobediência excessiva, além da dificuldade com o manejo das emoções (Peter- sen & Wainer, 2011). Nas últimas décadas, aumentou o número de pesquisas que buscam entender os determinantes do surgimento do comportamento pró-social e antissocial, e a respeito dos fatores que favorecem um desenvolvimento infantil adequado. Essas pesquisas destacam as práticas parentais como fundamentais preditores dos comportamentos infantis e do consequente desenvolvimento infantil saudável (Dishion & McMahon, 1998; Salvo, Silves, & Toni, 2005; Bolsoni-Silva, Silveira, & Marturano, 2008; Batista & Weber, 2014).

Indagações a respeito da melhor maneira de educar os filhos e as dúvidas sobre como agir em determinadas circunstâncias são comuns no meio parental. Muitos pais acreditam que estão certos no modo de educar por terem sido educados da mesma forma, no entanto muitas vezes não sabem lidar com as dificuldades que os filhos possuem. Considerando a importância de se intervir em problemas de comportamento apresentados por crianças e adolescentes, diversas intervenções com pais têm sido desenvolvidas (Bolsoni-Silva et al., 2008).

Desse modo, é notório que os programas de orientação de pais são de extrema relevância, uma vez que auxiliam no acompanhamento do caso clínico dos filhos, nas suas estratégias de educação, em suas crenças e sentimentos a respeito da dificuldade da criança ou do adolescente. Entrementes, esses programas buscam estimular os comportamentos pró-sociais e diminuir os comportamentos desadaptativos dos filhos, visto que são empregados principalmente no tratamento de crianças que mostram problemas de comportamentos manifestos, como agressões, birras e desobediência excessiva. A orientação de pais tem como objetivo terapêutico intervir no contexto familiar, buscando observar quais reforçadores contribuem para a manutenção do comportamento desadaptativo da criança. Esse pressuposto indica que, quando se adotam ações para a modificação dos elementos que atuam sobre a criança, esta poderá obter um tratamento mais eficaz (Caminha & Pelioli, 2007).

Os estudos brasileiros, ainda que possuam tendência semelhante aos internacionais, são escassos, entretanto ressaltam a importância da qualidade do relacionamento entre pais e filhos no desenvolvimento das crianças. Dado que há uma relação entre os estilos parentais e a gênese posterior de problemas comportamentais infantis (Carvalho & Gomide, 2005), diversas intervenções com pais têm sido desenvolvidas a fim de auxiliá-los na obtenção de um melhor relacionamento com seus filhos (Bolsoni-Silva et al., 2008; Batista & Weber, 2014).

Revisões sistemáticas da área abordaram temas como programas que melhoraram o comportamento dos pais (Rios & Williams, 2008), o bem-estar psicológico dos pais (Barlow, Smailagic, Huband, Roloff, & Bennett, 2012), a prevenção de problemas de comportamento nas crianças (Rios & Williams, 2008), a efetividade de programas para a redução de práticas parentais de risco e aumento de práticas parentais positivas em países de baixa renda (Knerr, Gardner, & Cluver, 2013) e os programas de prevenção universal contra violência e maus-tratos infantis para pais (Altafim & Linhares, 2016). Visando ampliar o conhecimento sobre o tema de forma abrangente, o objetivo da presente revisão foi levantar as principais características de programas de orientação de pais em grupo de artigos publicados nos últimos anos, bem como verificar possíveis semelhanças e diferenças entre eles correlacionando-as com os *outcomes* dos artigos selecionados.

2. Método

De acordo os passos exigidos na elaboração de uma revisão sistemática, foi definida a pergunta da pesquisa em questão:

- Quais são as características dos programas de orientação de pais em grupo e em quais principais características esses programas se assemelham e se diferem?

Após definida a questão da revisão, consultaram-se as palavras-chave nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), e os termos localizados foram combinados com os operadores booleanos: (parent OR caregivers) AND (training OR orientation OR intervention) AND (program) AND (group) para a busca nas bases PubMed, PsycINFO, Lilacs e SciELO. A busca da revisão sistemática foi realizada entre junho e agosto de 2019, nos artigos publicados de 2007 a 2018. Porém, em razão do grande número de publicações sobre o tema nos últimos anos e pelo fato de as últimas revisões sistemáticas brasileiras com a mesma temática abrangerem artigos publicados até 2013, adicionou-se o critério de a publicação ser posterior a esse ano para assim avaliar e comparar o avanço científico de programas de orientação de pais em grupo com artigos que não foram incluídos em outros estudos. Dessa forma, foram selecionados os artigos publicados nos anos de 2013 a 2018, uma vez que nenhum artigo publicado em 2019 atendeu aos critérios de inclusão desta revisão.

Realizada a busca inicial nas bases, realizou-se uma análise dos títulos e resumos dos artigos e selecionaram-se os artigos publicados nos anos de 2013 a 2018, estudos com humanos e nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se os artigos teóricos, como aqueles que não tinham como objetivo avaliar uma intervenção, os artigos de revisão de literatura, os programas que não eram relacionados à psicologia e os que eram aplicados a um contexto sem um protocolo, para uma demanda específica (como pacientes vítimas de tragédias), que enfocassem mais os resultados para essa demanda específica e não os impactos da intervenção na maneira de os pais lidarem com seus filhos, por exemplo. Foram incluídos os artigos de programas aplicados no formato grupal para pais, cuidadores ou familiares, grupos de treinamento/orientação e promoção e prevenção de saúde, com o mínimo de quatro sessões ou que totalizaram de quatro a oito horas

de intervenção. Os artigos que cumpriram todos esses critérios foram analisados e lidos na íntegra pela pesquisadora principal e por uma colaboradora de pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo (LaPICC-USP) e incluíram-se na revisão os artigos com o consentimento de ambas. Utilizaram-se os critérios Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para a redigir o relatório da revisão. O PRISMA é utilizado para orientar o desenvolvimento de protocolos de revisões sistemáticas (Shamseer et al., 2015).

3. Resultados

Com as palavras-chave utilizadas para a busca nas bases de dados, foram encontradas 19.105 publicações no total. Inicialmente, eliminaram-se 17.303 publicações nos filtros: publicações dos anos de 2007 a 2018, apenas artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, estudos com humanos e textos disponíveis gratuitamente. Após isso, foram lidos os títulos e resumos de 1.802 artigos, e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 51 artigos. Como citado anteriormente, em função do grande número de publicações sobre esse tema nos últimos anos e pelo fato de as últimas revisões sistemáticas brasileiras com a mesma temática abrangerem artigos publicados até 2013, foi adicionado o critério de a publicação ser posterior a esse ano. Com isso, 31 artigos foram excluídos, e 20 artigos preencheram todos os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. Todas essas informações foram resumidas no fluxograma feito a partir do método PRISMA (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, & The PRISMA Group, 2009).

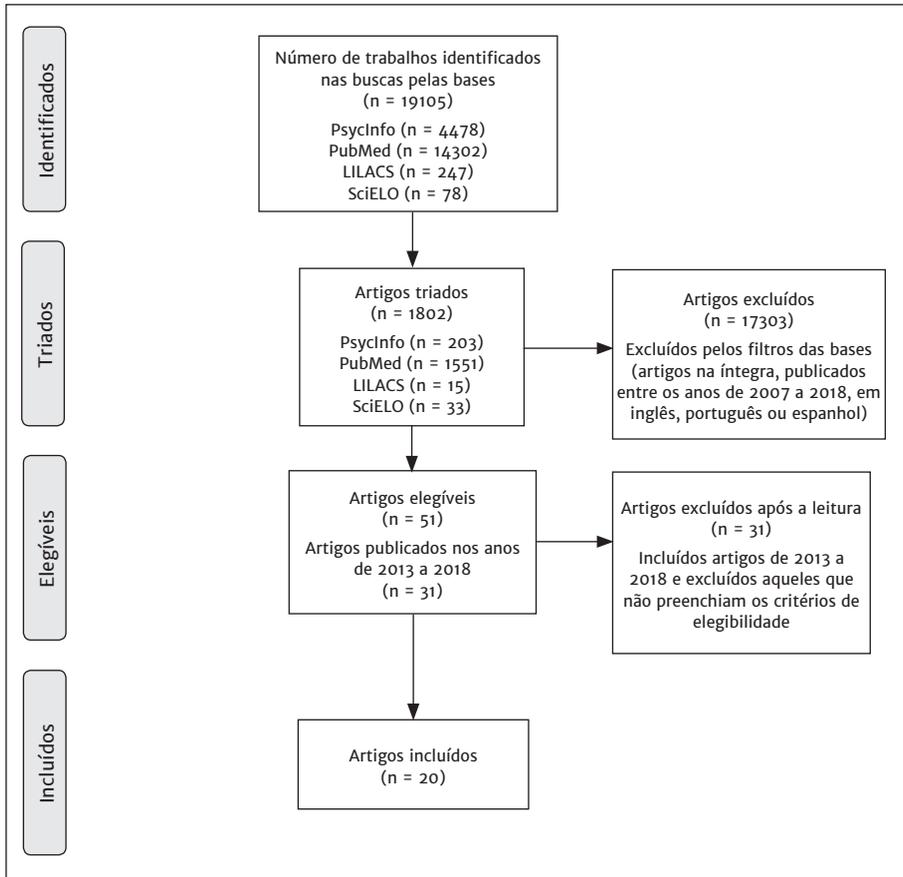


Figura 3.1. Fluxograma das buscas realizadas pelo método PRISMA.

A Figura 3.2 ilustra o número de artigos que foram incluídos na revisão sistemática pelo ano de publicação. Observou-se um crescimento no número de artigos sobre programas de orientação de pais em grupos ao longo do tempo até o ano de 2017, em específico no ano de 2016 contendo sete artigos, ou seja, 35% dos artigos desta revisão.

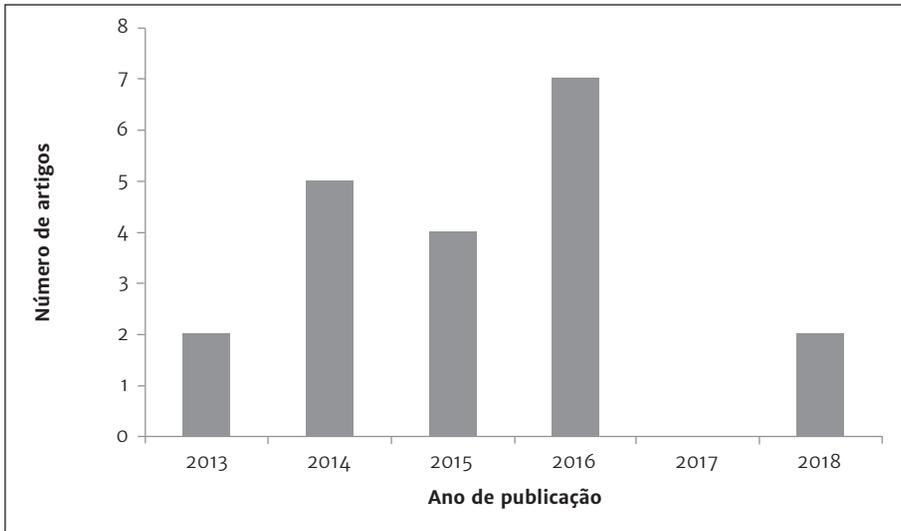


Figura 3.2. Número de artigos da revisão sistemática por ano de publicação.

A Tabela 3.1 apresenta os títulos dos artigos revisados, os autores, o ano, o país e o objetivo do estudo. Em relação aos países dos estudos, notou-se que 30% ($n = 6$) foram realizados na Espanha (5, 6, 7, 10, 12, 20), 20% ($n = 4$), nos Estados Unidos (1, 2, 4, 8) e 10% ($n = 2$), no Brasil (3,19). Quanto aos outros artigos ($n = 8$), selecionou-se um de cada país: China, Noruega, Coreia, México, Taiwan, Dinamarca, Suécia e Alemanha. Em relação aos objetivos, os mais prevalentes foram os estudos dos efeitos em 30% ($n = 6$), 25% de efetividade ($n = 5$), 15% de eficácia ($n = 3$) e 10% de avaliação sem especificação ($n = 2$) dos programas avaliados.

Tabela 3.1. Títulos dos artigos, autores, ano, país e objetivos dos estudos.

Artigo	Autores/ano	País	Objetivo
1. A randomized preference trial to inform personalization of a parent training program implemented in community mental health clinics	He, Gewirtz, Lee, Morell e August (2016)	Estados Unidos	Verificar os efeitos da tomada de decisão na modalidade de tratamento com famílias em clínicas de saúde mental para os problemas de comportamento dos filhos.
2. Combined cognitive and parent training interventions for adolescents with ADHD and their mothers: A randomized controlled trial	Steeger, Gondoli, Gibson e Morrissey (2016)	Estados Unidos	Examinar os efeitos individuais de um tratamento de memória para adolescentes com TDAH e os efeitos combinados dessa intervenção com um grupo de pais na abordagem comportamental.
3. How to become a present father: Impacts of a group of parents	Cia e Barham (2014)	Brasil	Avaliar a eficácia de um programa de intervenção para pais sobre o envolvimento paterno.
4. Culturally adapting parent training for Latino youth with ADHD: Development and pilot	Gerdes, Kapke, Lawton, Grace e Hurtano (2015)	Estados Unidos	Realizar a adaptação cultural de um programa de intervenção para pais de jovens com TDAH.
5. Efectos de la inclusión de contenidos de desarrollo personal en un programa de educación parental para familias en riesgo psicosocial	Peña, Máiquez e Rodrigo (2014)	Espanha	Analisar os efeitos da inclusão de conteúdos de desenvolvimento pessoal num programa de pais para famílias em risco.
6. Efecto del programa de habilidad de cuidado para cuidadores familiares de niños con cáncer	Carrillo, Ortiz, Herrera, Carreño e Díaz (2014)	Espanha	Avaliar a efetividade do programa de habilidades de cuidado para cuidadores de crianças com câncer.
7. Effects of a cognitive-behavioral intervention program on the health of caregivers of people with autism spectrum disorder	Ruiz-Robledillo e Moya-Albiol (2015)	Espanha	Avaliar a efetividade de um programa de saúde para cuidadores de crianças com autismo.

Tabela 3.1. Títulos dos artigos, autores, ano, país e objetivos dos estudos.

Artigo	Autores/ano	País	Objetivo
8. Effects of an 8-session behavioral parent training group for parents of children with ADHD on child impairment and parenting confidence	Loren et al. (2015)	Estados Unidos	Avaliar a viabilidade e efetividade de um programa de treinamento para pais, cujo objetivo é aumentar a confiança deles em lidar com comportamentos-problema das crianças com TDAH.
9. Effectiveness of a parental training programme in enhancing the parent-child relationship and reducing harsh parenting practices and parental stress in preparing children for their transition to primary school: A randomised controlled trial.	Li, Chan, Mak e Lam (2013)	China	Testar a efetividade de um programa parental para melhoria da relação pais e filhos e diminuição do estresse parental dos pais de crianças que estão entrando na pré-escola.
10. Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guide to Develop Emotional Competences	Martínez-González, Rodríguez-Ruiz, Álvarez-Blanco e Becedóniz-Vázquez (2016)	Espanha	Avaliar a efetividade de um programa de pais para desenvolvimento de práticas parentais positivas e competências emocionais.
11. Improved parenting maintained four years following a brief parent training intervention in a non-clinical sample	Reedtz e Klest (2016)	Noruega	Avaliar os efeitos de uma versão curta e de seis sessões de um programa de treinamento de pais baseado em evidências (Incredible Years), aplicado em uma amostra da comunidade não clínica.
12. “Living Adolescence in Family” parenting program: Adaptation and implementation in social and school contexts	Rodríguez-Gutiérrez, Martín-Quintana e Cruz-Sosa (2016)	Espanha	Avaliar os efeitos do programa “Vida Adolescente na Família” em dois contextos diferentes: serviços sociais e centros escolares.

Tabela 3.1. Títulos dos artigos, autores, ano, país e objetivos dos estudos.

Artigo	Autores/ano	País	Objetivo
13. Pilot study of the Korean parent training program using a partial group-randomized experimental study	Kim et al. (2014)	Coreia	Apresentar um estudo-piloto feito com mães coreanas que vivem nos Estados Unidos por conta do conflito transcultural na criação dos filhos.
14. Prácticas de crianza asociadas a la reducción de los problemas de conducta infantil: Una aportación a la salud pública	Chainé e Pineda (2014)	México	Analisar os componentes mais eficazes para um treinamento de pais.
15. Treatment effects of combining social skill training and parent training in Taiwanese children with attention deficit hyperactivity disorder	Huang et al. (2015)	Taiwan	Avaliar um programa que combinou habilidades sociais com treinamento de pais de crianças com TDAH.
16. The incredible years parents and babies program: A pilot randomized controlled trial	Pontoppidan, Klest e Sandoy (2016)	Dinamarca	Avaliar o Incredible Years para pais de bebês como programa universal de intervenção.
17. The effects and costs of the universal parent group program – all children in focus: A study protocol for a randomized wait-list controlled trial	Lindberg et al. (2013)	Suécia	Avaliar os efeitos de um programa universal de parentalidade, o ABC, por meio da promoção da autoeficácia dos pais, do desenvolvimento infantil e do bem-estar.
18. The efficacy of an educational program for parents of children with epilepsy (FAMOSSES): Results of a controlled multicenter evaluation study	Hagemann, Pfäfflin, Nussbeck e May (2016)	Alemanha	Avaliar a eficácia de um programa educacional para pais de crianças com epilepsia.
19. Programa de orientação de pais em grupo: Um estudo exploratório na abordagem cognitivo-comportamental	Neufeld, Godoi, Rebessi, Maehara e Mendes (2018)	Brasil	Avaliar de forma preliminar os efeitos das intervenções identificando se houve diferenças entre pré e pós-teste no que tange ao estilo parental.

Tabela 3.1. Títulos dos artigos, autores, ano, país e objetivos dos estudos.

Artigo	Autores/ano	País	Objetivo
20. Efectividad de una intervención psicoeducativa en la reducción de la sobrecarga del cuidador informal del paciente con esquizofrenia (EDUCA-III-OSA)	González-Fraile, Bastida-Loinaz, Martín-Carrasco, Domínguez-Panchón e Iruin-Sanz (2018)	Espanha	Avaliar a eficácia de um programa de intervenção psicoeducacional (PIP) na redução da carga do cuidador informal.

Na Tabela 3.2, encontram-se as características dos estudos especificando a metodologia, o tamanho da amostra de intervenção, o público-alvo do tratamento, o número, a duração e frequência das sessões, os temas trabalhados, a linha teórica e os resultados dos estudos. Em relação à metodologia, 13 artigos (65%) adotaram a metodologia experimental (2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18); quatro, (20%) a metodologia quase experimental; um, a pré-experimental (5%); um, o delineamento pré e pós-teste (5%); e um artigo (5%) não especificou. Em quatro artigos (20%), foi realizada uma avaliação longitudinal dos resultados, com um artigo (5%) apresentando o *follow-up* de um e quatro anos (11), outro estudo (5%) de seis meses e um ano (17), outro (5%) de um ano (20) e o último (5%) de seis meses apenas (18).

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
1.	Estudo de preferência duplamente randomizado	30/famílias de crianças com problemas de comportamento	14	90 minutos/ semanal	Cinco habilidades parentais positivas: ensinar por meio do incentivo, limitar configuração, monitoramento, resolução de problemas e envolvimento positivo.	Não especificada	Os pais que foram randomizados para o grupo que poderia fazer a escolha do tratamento tiveram maior adesão. Tratamentos em grupo e individual foram eficazes.
2.	Experimental	91 díades/ mãe e adolescentes com TDAH	5	90 minutos/ semanal	Relações positivas entre pais e filhos e reeducação de conflitos.	Comportamental	Não houve diferença entre o grupo controle e o experimental da intervenção de pais, porém esse tratamento, quando combinado com o individual, trouxe resultados mais positivos quando comparado aos outros pais que não receberam intervenção.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
3.	Quase experimental com grupo controle não equivalente	63/pai e crianças (terceiro ano ensino fundamental)	12	De 90 a 120 minutos/semanal	Fundamentos da análise do comportamento, motivação, comportamentos desadaptativos, modificação de comportamento e valores dos pais.	Comportamental	Os pais que receberam intervenção melhoraram a comunicação com os filhos, bem como a participação nas atividades escolares e de lazer.
4.	Experimental	21/pais de jovens com TDAH	5	2h semanais	Habilidades parentais e reforço positivo.	Comportamental	Todas as famílias completaram o piloto e se mostraram satisfeitas. Dos jovens, 80% diminuíram os sintomas relatados pelos pais e 40% deles relataram melhora na relação parental.
5.	Quase experimental	72/mãe – risco psicossocial	5	Não especificada	Habilidades parentais e desenvolvimento pessoal	Não especificada	O programa mostrou que incluir conteúdos de desenvolvimento pessoal pode ajudar no desenvolvimento de habilidades parentais.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
6.	Experimental	53/cuidadores de crianças com câncer	4	2 horas	Cuidado, tomada de decisão, emoções dos cuidadores e habilidades sociais	Não especificada	O programa foi mais efetivo do que as intervenções habituais para cuidadores.
7.	Experimental	17/pais de crianças do espectro autista	8	2h quizenais	Redução de estresse e estratégias de cuidado (apresenta sessão a sessão)	TCC	Há evidências de efetividade do programa, uma vez que os pais diminuíram seus níveis de estresse e sintomas somáticos.
8.	Experimental	241/pais de crianças com TDAH	8	Não especificada	Psicoeducação TDAH, estratégias comportamentais na interação pai-filho, gerenciamento do comportamento infantil	Comportamental	Os achados sugeriram melhoras no comportamento das crianças e também um aumento na confiança dos pais em lidar com tais comportamentos – problema.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
9.	Experimental	72/pais de crianças na pré-escola	4	2h	Habilidades de escuta, práticas parentais positivas, encorajamento e expectativas razoáveis (mostra sessão a sessão)	Não especificada	Os achados sugerem evidências de efetividade do programa, uma vez que os pais se engajaram menos em práticas parentais negativas e houve diminuição do estresse.
10.	Pré-experimental	259/pais	11	Não especificada	Autoregulação emocional, assertividade, estratégias de comunicação para resolver conflitos e estabelecimento de regras, limites e consequências	Não especificada	Os pais perceberam-se mais competentes de acordo com as cinco dimensões das competências parentais consideradas.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
11.	Experimental longitudinal – estudo follow-up	92/mães de comunidade não clínica	6	2h / semanal	Práticas parentais positivas, extinção de comportamentos negativos e estabelecimento de limites	Comportamental	Após quatro anos da intervenção, as práticas parentais positivas foram mantidas, e, em comparação ao pré-teste após quatro anos, o uso das práticas parentais negativas diminuiu. No grupo controle, também se notou uma diminuição, porém em um ritmo mais lento e de menor grau.
12.	Não especificada. Tem grupo controle	1:318/pais	4	90 minutos	Resolução de conflitos	Não especificada	O estudo mostrou a efetividade do programa tanto no contexto do serviço social quanto nos centros escolares.

Tabela 3-2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
13.	Experimental	48/mães coreanas que vivem nos Estados Unidos	12	Não especificada	Disciplina, tradições culturais e comunicação entre pais e filhos	Não especificada	As mães do grupo de intervenção melhoraram suas práticas parentais, e os filhos reportaram menos conflitos culturais com a família.
14.	Quase experimental	84/pais de crianças com problemas de comportamento	4	120 minutos	Comportamento, instruções claras, estabelecimento de regras e resolução de problemas	Não especificada	Os pais relataram mudança significativa no comportamento dos filhos, com melhora nas práticas parentais./ Estudo de follow-up.
15.	Experimental	113/pais e crianças com TDAH	8	Semanal	Psicoeducação TDAH, tratamento comportamental, práticas parentais, regulação emocional, feedback e role-play de habilidades sociais	Não especificada	As crianças cujos pais receberam a intervenção do grupo foram mais beneficiadas.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
16.	Experimental	112/pais de bebês	8	2h	Conhecimento sobre bebês, estimulação, crescimento e desenvolvimento e técnicas para lidar com bebês	Não especificada	Não foram constatadas evidências de que esse programa poderia ser considerado universal para o treinamento de pais de bebês.
17.	Experimental	Recrutaram-se 300 pais para os dois grupos (o artigo não mostrou quantos pais foram analisados)	4	2,5h / quinzenal	Promover competência e desenvolvimento positivo das crianças com a relação pai-filho como alvo. Demonstrar amor, interação – atenção pais e filhos, regulação emocional, validar sentimentos dos filhos e resolução de problemas (apresentou o programa sessão a sessão)	Não especificada	Não foram apresentados os resultados da intervenção. / Estudo de follow-up de seis meses e um ano.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
18.	Estudo experimental multicêntrico	148/pais de crianças com epilepsia	2 ou 3 dias	14h em um fim de semana	Conhecimento específico da epilepsia, enfrentamento parental, incentivo à autonomia da criança	Não especificada	Os pais que participaram da intervenção melhoraram seus conhecimentos sobre a epilepsia e diminuíram seus receios, melhorando também o manejo com as crianças. / Estudo de follow-up de seis meses.
19.	Estudo quantitativo pré e pós-teste	17 pais	12	Semanal	Regras, desenvolvimento infantil, leis do comportamento, interações positivas e a comunicação entre pais-filhos, manejo de emoções, estratégias de resolução de problemas e intervenções cognitivas	TCC	Os pais conseguiram melhorar seu estilo parental e apresentar diminuição nas práticas parentais negativas.

Tabela 3.2. Características dos estudos: metodologia, tamanho da amostra de intervenção e público-alvo, número, duração e frequência das sessões, temas trabalhados, linha teórica e resultados dos estudos.

Artigo	Metodologia	N (intervenção) / público-alvo	N (sessão)	Duração / frequência	Temas trabalhados	Linha teórica	Resultados/conclusões
20.	Quase-experimental	39 cuidadores	12	De 90 a 120 minutos/semanal	Informações padronizadas sobre o curso natural da doença, treinamento no uso de habilidades gerais de cuidado, melhoria da comunicação, busca de atividades prazerosas, busca de apoio e treinamento ativo em técnicas de relaxamento	TCC	Após a aplicação da intervenção psicoeducacional, houve uma melhora no estado psicológico dos cuidadores informais. Essas mudanças foram mantidas um ano depois.

Em 15 estudos (75%), a intervenção foi realizada somente com os pais, familiares ou cuidadores. Em cinco estudos (25%), as crianças ou os adolescentes tiveram tratamento paralelamente ao grupo de intervenção com os pais. Sobre o tamanho da amostra das pesquisas, estas variaram de 17 a 1318 participantes. Em relação ao público-alvo, nove estudos (45%) não tinham uma demanda específica ou remetiam à comunidade não clínica, quatro (20%) foram realizados com pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), com (10%) pais com crianças com problemas de comportamento, um (5%) com a comunidade em risco psicossocial, um (5%) com cuidadores de crianças com câncer, um (5%) com pais de crianças do espectro autista, um (5%) com pais de crianças com epilepsia, um (5%) com cuidadores de pacientes diagnosticados com esquizofrenia ou transtorno esquizoafetivo.

No número de sessões dos programas, foi observada uma variação de quatro a 14 sessões. Em relação à linha teórica apontada nos programas, observou-se que, em 12 artigos (60%), não foi nomeada a linha teórica específica do programa (1, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18); em cinco (25%), os programas eram da linha comportamental (2, 3, 4, 8, 11); e três (15%) abordavam programas da terapia cognitivo-comportamental (7, 19, 20). Considerando os resultados dos programas, um estudo não apresentou os dados após a intervenção e de *follow-up* que era o foco do artigo (17), e, em todos os artigos, os objetivos foram alcançados apontando melhora após a intervenção no grupo de pais.

Os programas, de modo geral, mostraram resultados satisfatórios acerca das intervenções. Dos 20 artigos, apenas um não apresentou evidências de que poderia ser considerado um programa universal para treinamento de pais de bebês (artigo 16), e outro não especificou os resultados de sua intervenção nesse artigo citado (os resultados desse estudo foram achados posteriormente em outro artigo publicado em um período anterior ao filtro de busca desta revisão). Nos outros 18 artigos, por mais que os temas trabalhados fossem diversos e a duração e frequência dos grupos variassem, os pais relataram uma melhora na relação com os filhos, passaram a ter mais práticas parentais positivas e diminuíram as negativas, melhoraram a comunicação com seus filhos, aumentaram sua percepção de competência para lidar com os problemas dos filhos e, em alguns estudos, relataram diminuição de sintomas dos próprios filhos.

Em relação às semelhanças observadas nas principais características dos programas, identificaram-se o uso da técnica de resolução de problemas na intervenção parental e o foco em desenvolver habilidades parentais positivas nas relações com seus filhos por meio do desenvolvimento de práticas parentais adequadas. Dos 20 artigos, oito (40%) apresentaram como tema a comunicação/o relacionamento entre pais e filhos e quatro (20%) abordaram a autorregulação/regulação emocional dos pais como objeto de discussão. Outra característica semelhante refere-se à duração das sessões dos programas, que variaram de 90 a 120 minutos, com a exceção dos artigos 17 (2,5 horas), 18 (de 14 horas em dois ou três dias) e 19 (uma hora). A diferença entre os programas concentrou-se no número de sessões das intervenções: uma intervenção (5%) em um fim de semana (de dois a três dias) (18), cinco programas (25%) com quatro sessões (6, 9, 12, 14, 17), três programas (15%) com cinco sessões (2, 4, 5), um programa (5%) com seis sessões (11), quatro intervenções (20%) com oito sessões (7, 8, 15, 16), uma intervenção (5%) com 11 sessões (10), quatro programas (20%) com 12 sessões (2, 13, 19, 20) e um (5%) com 14 sessões (1). O número de temas trabalhados também foi um grande diferencial, com alguns programas abordando oito temas ao longo de suas sessões e outros focando o desenvolvimento de habilidades específicas, como resolução de problemas ou estabelecimento de regras.

4. Discussão

Uma pesquisa com base na metodologia da revisão sistemática da literatura com a temática programas de orientação de pais em grupo foi realizada com o propósito de levantar as principais características de programas de orientação de pais em grupo de artigos publicados nos últimos anos, bem como verificar possíveis semelhanças e diferenças entre eles, correlacionando-as com os *outcomes* dos artigos selecionados. No processo da busca dos artigos nas bases de dados, constatou-se um maior número de publicações na base de dados PubMed. Analisaram-se 20 artigos que cumpriram os critérios para a inclusão nesta revisão. Predominaram os estudos da literatura internacional, especificamente da Espanha e dos Estados Unidos, e foram incluídos dois estudos brasileiros.

Um estudo brasileiro recente de revisão sistemática buscou analisar as características dos estudos empíricos sobre treinamento de pais em grupo de crianças e/ou adolescentes. A amostra foi composta de 27 artigos publicados entre 2006 e

junho de 2014 nas bases de dados Lilacs, SciELO, Medline e PsycINFO. Os resultados mostraram uma grande quantidade de artigos com o delineamento de ensaios clínicos randomizados, a maioria da literatura internacional, com domínio de programas com técnicas cognitivo-comportamentais (Bochi, Friedrich, & Pacheco, 2016). Esses dados se assemelham aos resultados da presente revisão sistemática, com exceção do apontamento das linhas teóricas, pois, nessa última revisão, a maioria dos artigos não nomeou a linha teórica dos programas e os estudos que citaram a linha teórica fizeram referência à abordagem comportamental. Algumas diferenças são observadas entre a revisão sistemática de Bochi et al. (2016) e a revisão sistemática em foco. Inicialmente, vale ressaltar que 38,8% (n = 7) da amostra de artigos foi publicada em 2016, o que não abrange os anos de coleta dos artigos incluídos na primeira revisão. Outra divergência se refere aos termos de busca utilizados e à sua combinação. Na primeira revisão, foram utilizados os termos: *parent training or family intervention* nas bases Medline e PsycINFO, e *treinamento ou intervenção e pais, família ou pais e intervenção* nas bases Lilacs e SciELO. Na revisão em discussão, os termos foram cuidadosamente associados aos operadores booleanos (*parent OR caregivers*) AND (*training OR orientation OR intervention*) AND (*program*) AND (*group*) para a busca nas bases PubMed, PsycINFO, Lilacs e SciELO. Dessa forma, foi encontrado um número considerável de publicações em comparação ao artigo discutido.

Um dado desta revisão sistemática e condizente com os dois artigos brasileiros de revisão sobre a temática de orientação de pais em grupo se refere ao detalhamento do procedimento da intervenção. A maioria dos artigos apresentou apenas os temas gerais da intervenção, mas não houve menção à estrutura e aos detalhes relacionados à abordagem deles no programa. Poucos artigos demonstraram o programa na íntegra, sessão a sessão. Esse dado é uma limitação importante quando se procura identificar as técnicas que poderão favorecer melhores resultados e a replicação dos programas. Em relação ao público-alvo, observou-se uma maior prevalência de estudos com pais em geral da comunidade não clínica, o que foi seguido de pais de crianças com TDAH e problemas de comportamento. A literatura que engloba orientação de pais ressalta o encaminhamento de crianças e adolescentes à psicoterapia por problemas de comportamentos manifestos e reforça o acompanhamento dos pais no caso clínico de seus filhos como uma forma de contribuição para um tratamento mais eficaz e duradouro (Caminha & Pelisoli, 2007).

Por causa dos critérios de inclusão e exclusão selecionados para esta revisão, não apareceram, entre os artigos selecionados, os dois programas de orientação de pais recomendados pela Organização Mundial da Saúde (Hardcastle, Bellis, Hughes, & Sethi, 2015): Triple P-Positive Parenting Program (Sanders, Kirby, Tellegen, & Day, 2014) e ACT-Raising Safe Kids (Silva, 2009). O Triple P consiste em uma intervenção multinível a depender da intensidade desejada/necessária e do contato possível com os cuidadores e aplicadores. Dividida em cinco níveis, ele abrange desde estratégias de mídia sobre parentalidade positiva (nível 1, menos complexo) até intervenções avançadas de oito a dez sessões em grupo ou individuais para a discussão de parentalidade positiva e problemas adicionais (nível 5, mais complexo) (Sanders et al., 2014). Já o ACT é considerado um programa de intervenção parental baseado em evidências. Fundamentado na teoria da aprendizagem social de Bandura, o ACT tem mais probabilidade de ser efetivo com famílias de crianças mais novas (Altafim, Pedro, & Linhares, 2016).

Os estudos de validação e busca de eficácia e efetividade desses programas apresentaram resultados semelhantes aos estudos incluídos nesta revisão, com melhora na interação parental com seus filhos, aumento de práticas parentais positivas e diminuição de práticas parentais de risco. Apesar de as pesquisas aqui abordadas terem indicado um número muito variado de sessões, o Triple P e o ACT trabalham com oito a dez sessões em seus programas. Vale salientar que, no caso do Triple P, apenas os últimos níveis de intervenção (níveis 4 e 5), que consistem em sessões presenciais, assemelham-se aos formatos de grupo encontrados no presente estudo (Silva, 2009; Sanders et al., 2014).

O artigo 17 desta revisão, que diz respeito ao programa ABC for Parents, não retratou explicitamente os resultados do programa em sua escrita. Quando se buscarem posteriormente tais resultados, constatou-se que o programa possui eficácia no aumento de práticas parentais positivas, percepção de autoeficácia dos pais e bem-estar das crianças, contando apenas com quatro sessões (Enebrink et al., 2014). O número variado de sessões e os resultados satisfatórios em ambos os casos, além do fato de os outros níveis do Triple P também obterem resultados tão satisfatórios quanto às sessões presenciais e de o ABC for Parents também mostrar eficácia mesmo sendo composto apenas por quatro sessões, tornam possível a hipótese de que o número de sessões em um grupo de orientação de pais pode ser variado, desde que alguns temas-chave sejam trabalhados e que as sessões te-

nham uma duração mínima de 60 a 120 minutos, a depender do número de sessões do protocolo.

Com relação aos temas trabalhados nos estudos, notou-se que um ponto em comum entre os programas foi o uso da técnica de resolução de problemas na intervenção parental, além do desenvolvimento de habilidades parentais positivas nas relações com os filhos. A técnica da resolução de problemas vem sendo utilizada na terapia cognitiva convencional como uma importante estratégia, uma vez que foca o aqui e agora (Melo, Oliveira, Fava, & Bakos, 2014). A técnica consiste na identificação de um problema para posterior verificação específica e definição dele; são levantados pensamentos divergentes e convergentes sobre o problema, pensados recursos para sua resolução, que depois são monitorados e avaliados para entender se o objetivo foi alcançado (Sternberg, 2000; Melo et al., 2014). O uso dessa técnica na orientação a pais pode proporcionar inúmeros benefícios, uma vez que permite uma reflexão mais clara e precisa sobre o problema a ser resolvido, além de servir como *time-out* para um manejo eficaz de emoções, como raiva e estresse, que podem surgir nos pais em momentos de interação com os filhos.

Já o desenvolvimento de habilidades parentais positivas vem sendo apontado em diversos estudos como fator de proteção no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A metanálise conduzida por Pinquart (2016) integrou pesquisas de 1.015 estudos que tratavam da associação entre dimensões familiares e práticas parentais e sintomas internalizantes, como sintomas depressivos, e externalizantes, como desvios de conduta, em crianças e adolescentes. Os resultados dessa pesquisa indicaram que práticas parentais de carinho, controle razoável de comportamento, garantia de autonomia e “autoritarismo” mostraram uma correlação muito baixa com sintomas internalizantes. Em contraste, controle severo, chantagem psicológica, estilos autoritários e, em parte, estilo negligente são associados com índices mais altos de sintomas internalizantes. Logo, programas de orientação de pais que trabalham práticas parentais positivas e regulação emocional, visando à diminuição de práticas negativas e estilos autoritários e negligentes de parentalidade, tendem a obter resultados positivos tanto para os pais quanto para os filhos, como evidenciado pela maioria dos estudos desta revisão.

5. Considerações finais

Os resultados do presente trabalho permitiram verificar algumas semelhanças e diferenças, além das características gerais, de grupos de orientação de pais publicados em artigos científicos dos últimos seis anos. Nas principais semelhanças, estão alguns temas trabalhados, como a resolução de problemas e a importância de práticas parentais positivas, além de regulação emocional dos pais e comunicação entre pais e filhos; o tempo de duração das sessões da maioria dos artigos também foi semelhante, ficando entre 90 e 120 minutos a depender do número de sessões dos protocolos. A principal diferença entre os grupos foi o número de sessões de cada programa, que variou de um final de semana intensivo a 14 sessões. Os resultados de 18 dos 20 artigos selecionados mostraram que os grupos foram efetivos para melhoria da comunicação entre pais e filhos, aumento de práticas parentais positivas, diminuição de práticas parentais negativas e melhora na capacidade de autorregulação emocional. Tais achados permitem apontar a seguinte hipótese: mesmo com uma grande variação no número de sessões, quando se trabalha com esses temas-chave e se garante uma duração mínima de 60 a 90 minutos, a depender do protocolo, é possível alcançar a efetividade de um programa de orientação a pais.

Este estudo avança no campo dessa temática, uma vez que permite inferir essa possibilidade de flexibilidade no número de sessões e mostra temas específicos trabalhados pela maioria dos programas de orientação de pais. Sugere-se que estudos futuros façam revisões específicas separando grupos de promoção e prevenção de saúde de grupos de orientação a pais de filhos com algum transtorno, como o TDAH, a fim de verificar possíveis diferenças nos temas trabalhados e nos resultados.

Referências

- Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2016). Universal violence and child maltreatment prevention programs for parents: A systematic review. *Psychosocial Intervention*, 25, 27–38.
- Altafim, E. R. P., Pedro, M. E. A., & Linhares, M. B. M. (2016). Effectiveness of ACT Raising Safe Kids Parenting Program in a developing country. *Children and Youth Services Review*, 70, 315–323.
- Barlow, J., Smailagic, N., Huband, N., Roloff, V., & Bennett, C. (2012). Group-based parent training programmes for improving parental psychosocial health. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 6, CD002020. doi:10.1002/14651858

- Batista, A. P., & Weber, L. N. D. (2014). Análise de programas direcionados a comportamentos exteriorizados na infância e adolescência. *Psicologia Argumento*, 32(78), 157–168. doi:10.7213/psicol.argum.32.078.AO11
- Bochi, A., Friedrich, D., & Pacheco, J. T. B. (2016). Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental. *Temas em Psicologia*, 24(2), 549–563. doi:10.9788/TP2016.2-09
- Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125–142.
- Caminha, M. G., & Pelisoli, C. (2007). Treinamento de pais: Aspectos teóricos e clínicos. In M. G. Caminha & R. M. Caminha, *A prática cognitiva na infância* (pp. 274–289). São Paulo: Roca.
- Carrillo, G. M., Ortiz, L. B., Herrera, B. S., Carreño, S. P., & Díaz, L. C. (2014). Efecto del programa de habilidad de cuidado para cuidadores familiares de niños con cancer. *Revista Colombiana de Cancerología*, 18(1), 18–26.
- Carvalho, M. C. N. D., & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia*, 22(3), 263–275.
- Chainé, S. M., & Pineda, F. V. (2014). Prácticas de crianza asociadas a la reducción de los problemas de conducta infantil: Una aportación a la salud pública. *Acta de Investigación Psicológica*, 4(3), 1700–1715.
- Cia, F., & Barham, E. J. (2014). Como se tornar um pai presente: Impactos de um grupo de pais. *Psicologia Argumento*, 32(76), 139–150. doi: 10.7213/psicol.argum.32.076.AO09
- Dishion, T. J., & McMahon, R. J. (1998). Parental monitoring and the prevention of child and adolescent problem behavior: A conceptual and empirical formulation. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 1(1), 61–75.
- Enebrink, P., Danneman, M., Mattsson, B., Ulfsdotter, M., Jalling, C., & Lindberg, L. (2014). ABC for Parents: Pilot study of a universal 4-session program shows increased parenting skills, self-efficacy and child well-being. *Journal of Child and Family Studies*, 24, 1917–1931.
- Gerdes, A. C., Kapke, T. L., Lawton, K. E., Grace, M., & Hurtado, G. D. (2015). Culturally adapting parent training for Latino youth with ADHD: Development and pilot. *Journal of Latina/o Psychology*, 3(2), 71–87.

- González-Fraile, E., Bastida-Loinaz, M. T., Martín-Carrasco, M., Domínguez-Panchón, A I., & Iruin-Sanz, A. (2018). Efectividad de una intervención psicoeducativa en la reducción de la sobrecarga del cuidador informal del paciente con esquizofrenia (EDUCA-III-OSA). *Psychosocial Intervention*, 27(3), 113-121.
- Hagemann, A., Pfäfflin, M., Nussbeck, F. W., & May, T. W. (2016). The efficacy of an educational program for parents of children with epilepsy (FAMOSSES): Results of a controlled multicenter evaluation study. *Epilepsy & Behavior*, 64, 143-151.
- Hardcastle, K., Bellis, M., Hughes, K., Sethi, D. (2015). *Implementing child maltreatment prevention programmes: What the experts say*. World Health Organization. Regional Office for Europe. Retrieved from <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326346>
- He, Y., Gewirtz, A., Lee, S., Morrell, N., & August, G. (2016). A randomized preference trial to inform personalization of a parent training program implemented in community mental health clinics. *TBM*, 6, 73-80. doi:10.1007/s13142-015-0366-4
- Huang, Y. H., Chung, C. Y., Ou, H. Y., Tzang, R. F., Huang, K. Y., Liu, H. C., Sun, F. J., Chen, S. C., Pan, Y. J., & Liu, S. I. (2015). Treatment effects of combining social skill training and parent training in Taiwanese children with attention deficit hyperactivity disorder. *Journal of the Formosan Medical Association*, 114, 260-267.
- Kim, E., Cain, K., Boutain, D., Chun, J. J., Kim, S., & Im, H. (2014). Pilot study of the Korean Parent Training Program using a partial group randomized experimental study. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, 27(3), 121-131.
- Knerr, W., Gardner, F., & Cluver, L. (2013). Improving positive parenting skills and reducing harsh and abusive parenting in low- and middle-income countries: A systematic review. *Prevention Science*, 14, 352-363. doi:10.1007/s11121-012-0314-1
- Li, H. C. W., Chan, S. S. C., Mak, Y. W., & Lam, T. H. (2013). Effectiveness of a parental training programme in enhancing the parent-child relationship and reducing harsh parenting practices and parental stress in preparing children for their transition to primary school: A randomised controlled trial. *BMC Public Health*, 3(1), 1-12.
- Lindberg, L., Ulfsdotter, M., Jalling, C., Skarstrand, E., Lalouni, M., Rhodin, K. L., Mansdotter, A., & Enebrink, P. (2013). The effects and costs of the universal parent group program – all children in focus: A study protocol for a randomized wait-list controlled trial. *BMC Public Health*, 13, 1-12.
- Loren, R. E. A., Vaughn, A. J., Langberg, J. M., Cyran, J. E. M., Proano-Raps, T., Smolyan-sky, B. H., Tamm, L., & Epstein, J. N. (2015). Effects of an 8-session behavioral

parent training group for parents of children with ADHD on child impairment and parenting confidence. *Journal of Attention Disorder*, 19(2), 158–166.

- Martínez-González, R. A., Rodríguez-Ruiz, B., Álvarez-Blanco, L., & Becedóniz-Vázquez, C. (2016). Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guideto Develop Emotional Competences. *Psychosocial Intervention*, 25, 111–117.
- Melo, W. V., Oliveira, I. R., Fava, D. C., & Bakos, D. S. (2014). Automonitoramento e resolução de problemas. In W. V. Melo (Org.), *Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva* (pp. 83–121). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. doi:10.1371/journal.pmed.1000097
- Neufeld, C. B., Godoi, K., Rebessi, I. P., Maehara, N. P., & Mendes, A. I. F. (2018). Programa de orientação de pais em grupo: Um estudo exploratório na abordagem cognitivo-comportamental. *Psicologia e Pesquisa*, 12(3), 1–11.
- Peña, M., Máiquez, M. L., & Rodrigo, M. J. (2014). Efectos de la inclusión de contenidos de desarrollo personal en un programa de educación parental para familias en riesgo psicosocial. *Anales de Psicología*, 30(1), 201–210.
- Petersen, C., & Wainer, R. (2011). Princípios básicos da terapia cognitivo-comportamental de crianças e adolescentes. In C. Petersen & R. Wainer, *Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes* (pp. 16–31). Porto Alegre: Artmed.
- Pinquart, M. (2016). Associations of parenting dimensions and styles with internalizing symptoms in children and adolescents: A meta-analysis. *Marriage & Family Review*, 57, 613–640.
- Pontoppidan, M., Klest, S. K., & Sandoy, T. M. (2016). The Incredible Years Parents and Babies Program: A pilot randomized controlled trial. *Plos One*, 14, 1–21.
- Reedtz, C., & Klest, S. (2016). Improved parenting maintained four years following a brief parent training intervention in a non-clinical sample. *BMC Psychology*, 4(43), 1–14.
- Rios, K. S. A., & Williams, L. C. A. (2008). Family intervention as a strategy to prevent behavior problems in children: A review. *Psicologia em Estudo*, 13, 799–806.
- Rodríguez-Gutiérrez, E., Martín-Quintana, J. C., & Cruz-Sosa, M. (2016). “Living Adolescence in Family” parenting program: Adaptation and implementation in social and school contexts. *Psychosocial Intervention*, 25, 103–110.

- Ruiz-Robledillo, N., & Moya-Albiol, L. (2015). Effects of a cognitive-behavioral intervention program on the health of caregivers of people with autism spectrum disorder. *Psychosocial Intervention*, 24, 33–39.
- Salvo, C. G. D., Silveiras, E. F. D. M., & Toni, P. M. D. (2005). Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 187–195. doi:10.1590/S0103-166X2005000200008
- Sanders, M. R., Kirby, J. N., Tellegen, C. L., & Day, J. J. (2014). The Triple P-Positive Parenting Program: A systematic review and meta-analysis of a multi-level system of parenting support. *Clinical Psychology Review*, 34, 337–357.
- Shamseer, L., Moher, D., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., & Stewart, L. A. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: Elaboration and explanation. *BMJ*, 349, g7647. doi:10.1136/bmj.g7647
- Silva, J. (2009). *Programa ACT para educar crianças em ambientes seguros, manual do facilitador e guia de avaliação*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Steeger, C. M., Gondoli, D. M., Gibson, B. S., & Morrissey, R. (2016). Combined cognitive and parent training interventions for adolescents with ADHD and their mothers: A randomized controlled trial. *Child Neuropsychology*, 22(4), 394–419. doi:10.1080/09297049.2014.994485
- Sternberg, R. J. (2000). *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.

Nota dos autores

Thaís B. Benedetti, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP); **Isabela P. Rebessi**, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP); **Carmem Beatriz Neufeld**, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Essa pesquisa contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Correspondências referentes a este artigo devem ser encaminhadas para Isabela Pizarro Rebessi, Avenida Bandeirantes, 3900, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil. CEP 14040-030.

E-mail: isabela.rebessi@hotmail.com